

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 03.  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DE SANTA  
CATARINA SOBRE O ENSINO COM MÉTODOS ALTERNATIVOS AO USO  
DE ANIMAIS**

*Ana Beatriz Prado De Moraes (biap.demoraes@gmail.com)*

*Maria José Hötzel (mjhotzel@gmail.com)*

*Isabela Faria Dos Santos (isabelahuth@gmail.com)*

*Carlos Eduardo Nogueira Martins (carlos.martins@ifc.edu.br)*

*Vinícius De Bitencourt Frasson (viniciusfrasson1@gmail.com)*

Com a normatização do uso de animais em aulas práticas e investigações científicas aprovada pela Lei 11.794/08 em 2008, houve demanda de se repensar as estratégias pedagógicas das aulas práticas que envolvem a utilização dos mesmos. Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar a percepção dos estudantes de Medicina Veterinária do estado de Santa Catarina com relação à utilização de métodos alternativos (MA) ao uso de animais como forma de ensino. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina conforme parecer número 1.333.435. No estudo foi utilizada uma amostra de 148 respostas de alunos de Medicina Veterinária de 5 universidades existentes no estado. O questionário ocorreu de forma online, voluntária e anônima,

consistindo de 27 questões as quais se dividem em três partes: aspectos demográficos para caracterização dos estudantes, percepções sobre o bem-estar animal, questionando a concordância com a utilização dos animais levando em conta fatores como percepção da dor e capacidade de raciocínio, e, por fim, a última parte buscou perceber a visão dos discentes em relação à utilização dos métodos alternativos. Os resultados da pesquisa foram obtidos usando estatística descritiva seguida de teste do Qui-quadrado com auxílio do programa estatístico JMP. Do total de respondentes, verificou-se que 82,4% dos alunos eram do sexo feminino, e 17,6% do sexo masculino; 87,2% eram de origem urbana e 12,8% rural. Quanto aos hábitos alimentares, 85,1% se consideravam carnívoros e 14,9%% vegetarianos e veganos. Já quanto às questões relacionadas ao uso de MAs ou a capacidade dos animais terem sentimentos ou emoções, 96,6% acreditam que os animais sentem tanta dor quanto os humanos, e a maioria (68,8%) acham que os animais de companhia e de produção devem ser tratados igualmente, 31,2% não concordam ou são indiferentes. Quando questionados se uma certa quantidade de sofrimento e dor na pesquisa com animais é justificada, havendo benefício humano, 23% foram favoráveis a ideia, 52% discordaram e 25% foram neutros. A maioria (56,9%) não conheciam qualquer MA ao uso de animais no ensino; os 43,9% que conheciam algum MA citaram com maior frequência o uso de cadáveres, bonecos e manequins. Para 42,6% dos discentes, a utilização de MA pode piorar, 44,6% manter e 12,8% melhorar o nível de aprendizado, e 91,2% dos estudantes opinaram que um estudante de Medicina Veterinária não pode estar bem preparado sem a utilização de animais vivos em aulas práticas. A maioria (97,3%) preferiu aulas práticas com animais de proprietários para castração e outros procedimentos, ou cadáveres no caso de cirurgias complexas. Dentre os acadêmicos, 56,1% gostariam de utilizar MA ao uso de animais em sua instituição de ensino. Pode-se concluir que o conhecimento dos estudantes dos cursos de Medicina Veterinária de Santa Catarina sobre MA é restrito e estratificado por sexo e nível de escolaridade, e sua adoção pode prejudicar a formação profissional dos acadêmicos de acordo com os dados coletados.